

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE041065

ZIGGIA I II, Lea. Os desatios de Izelene. Correio Popular,
Campinas, 04 fev., 2003.

Os desafios de Izalene

LÉA ZIGGIATTI

*"Vem, vamos embora,
que esperar não é saber;
quem sabe faz a hora,
não espera acontecer..."*

(Geraldo Vandré)

Entre tantos desafios que perturbam, com certeza, a nossa prefeita, o mais incisivo será, daqui em diante, a recuperação do Centro da cidade. É uma missão que lhe cabe por herança, e que vem da relação cármica do prefeito assassinado Antonio da Costa Santos com a cidade em que nasceu e que tanto amou.

Poderão dizer, aqueles que buscam uma alternativa, que Toninho é Toninho, e Izalene é Izalene; que Toninho é campineiro e que Izalene vem de Valinhos.

Mas isso não conseguirá justificar o caos instalado na Rua 13 de Maio, na Avenida Senador Sa-raiva, na Dr. Moraes Salles e nos largos da Catedral – o da frente e o de trás – e nas ruas próximas ao Palácio dos Azulejos. Visitando essas áreas, poderá nos ocorrer que a tarefa da prefeita, diante dessa situação de decadência generalizada, seria impossível. Não é! Acreditamos que possa ser revertida se houver, de fato, uma vontade política que una a Administração aos proprietários e comerciantes do Centro, formais e informais, em torno da grande necessidade de se preservar todos os bens, materiais e também os intocáveis, que exigem essa recuperação. Afinal, a atual situação não está cômoda para ninguém e estabelece um conflito cotidiano para a conquista de um espaço. É que crescem os ambulantes na procura de um lugarzinho para se instalarem, convictos de que se trata de terra de ninguém.

É extremamente louvável que, na antiga tradição petista, se

Entre tantos desafios que perturbam, com certeza, a nossa prefeita, o mais incisivo será, daqui em diante, a recuperação do Centro da cidade

Sinto que o desafio da prefeita, nessa tarefa de perseguir também o sonho de Toninho, se desvanece diante dos problemas múltiplos que a cidade oferece

instalem assembleias e comissões para resolverem o problema. Mas é necessário que todos se afinem no ideal do bem comum e não apenas pelo seu próprio interesse individual. Izalene tem aliados e poder suficiente para reunir seus trunfos e pontos favoráveis: afinal, conseguiu que um petista assumisse a presidência da Câmara, tem um secretário da Cultura jovem e dinâmico e com coragem suficiente para enfrentar todo e qualquer desafio. Os objetivos de Valter Pomar me parecem claros: atacar, de forma pontual e estratégica, o Centro da cidade e ir vencendo, aos poucos, seus pontos negativos. No momento, concentra seus esforços na Estação Cultura, que é, na verdade, o fruto de um movimento coletivo de todos nós, iniciado com o Condepacc, para preservar o complexo ferroviário da Fepasa. E seguir em frente, de acordo com um plano anterior de resgatar o "Corredor da Cultura", que se delinea a partir da Estação Ferroviária e se alastra pela Andrade Neves (Museu da Cidade); desce a Campos Sales para encontrar o tombado e decadente Palácio da Mogiana; continua até o Evolução (antigo Centro Cultural Vitória) e ali faz fronteira também com o Palácio da Justiça, ameaçado de se esvaziar com a mudança dos fóruns e cartórios para lugar ainda não sabido; dá uma espichada para o Largo da Matriz Velha, onde o antigo Jockey e o Monumento Túmulo de Carlos Gomes trazem a nostalgia de uma Campinas mais bonita e menos invadida.

Daí, podemos descer mais e encontrar a nobreza da Escola Normal, o atual Paço Municipal, o Jardim Carlos Gomes e até mesmo o Centro de Convivência Cultural. Subir então pela Rua Conceição, olhos fixos na imponência da torre da Catedral, e chegarmos à realidade confusa das praças que a ameaçam – pela frente e pelas costas

e chegar, finalmente, ao Palácio dos Azulejos, que seria, de acordo com a fixação do prefeito Antonio Costa Santos, o verdadeiro coração pulsante da cidade, e de onde ele, Toninho, coração também ardente de esperança, pretendia governar do seu gabinete, instalado no salão nobre do 1º andar, de janelas escanaradas para a cidade que tanto amava.

Sinto que o desafio da prefeita Izalene Tiene, nessa grande tarefa de perseguir também o sonho de Toninho, se desvanece diante dos problemas múltiplos que a cidade oferece. Mas é preciso não esquecer que esse projeto de campanha de ambos, Izalene e Toninho, foi o responsável pela maioria de seus votos. E é o que o eleitorado estará cobrando daqui para a frente: a

recuperação do Centro da cidade, o apoio total à cultura, o combate à corrupção e à violência.

Além desses desafios, a nossa prefeita terá também de, muitas vezes, se lembrar de que o prefeito da qual é hoje a sucessora legal era o idealista que, além da sua condição de defensor de uma estrela vermelha, possuía a convicção de que, acima da sua posição política, estariam os interesses e a necessidade de defender, com todas as suas forças, a cidade que ele tanto amava.

A recuperação do Centro passa a ser para todos nós uma questão urgente e inadiável. Sinto que, nesta crônica, falei só de desafios, sem detectar problemas e sem apontar soluções. Só com os desafios, completei minhas laudas e meu espaço da terça-feira. Espero voltar, na próxima, tentando também apontar soluções.

Léa Ziggliatti é diretora do Conservatório Carlos Gomes